

# TRAJETÓRIAS DE DUAS PROFESSORAS PEDAGOGAS: FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTE

Trajectories of two pedagogue teachers: training and teaching practice

Valney da Silva Delmiro<sup>1</sup>, Talita Moreira do Nascimento<sup>2</sup>, Tássia Fernandes Ferreira<sup>3</sup>

1 <https://orcid.org/0000-0001-7557-8008>, Universidade Estadual do Ceará, valney.delmiro@aluno.uece.br, valney.delmiro@aluno.uece.br 2 <https://orcid.org/0000-0003-1625-9108>, Universidade Estadual do Ceará, talita.moreira@aluno.uece.br, 3 <https://orcid.org/0000-0002-2750-8897>, Universidade Estadual do Ceará, tassiaffer@gmail.com

## RESUMO

O presente artigo tem como objetivo conhecer a trajetória de duas professoras pedagogas da educação básica de Fortaleza, com ênfase na formação e percepção sobre a prática docente. O estudo é de abordagem qualitativa, de cunho biográfico, e foi desenvolvido durante a disciplina “História e Geografia I - Educação infantil e anos iniciais”, do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), ministrada pela Professora Doutora Lia Machado Fiuza Fialho. A metodologia utilizada para a coleta dos dados consistiu em entrevistas individuais, semiestruturadas, por meio do Google Meet e WhatsApp. As análises apontam as principais características das referidas trajetórias e percepções desses sujeitos, atentando para o contexto recente em que se situam, e revelam que ambas possuem memórias significativas do período da escola. A pesquisa permitiu conhecer essas docentes anônimas que contribuíram na formação de seus alunos e, conseqüentemente, na história da educação no Ceará, resistindo a um modelo educacional tradicional.

**Palavras-chave:** Biografia de professoras; Formação docente; Prática docente.

## ABSTRACT

This article aims to know the trajectory of two pedagogue teachers of basic education in Fortaleza, with emphasis on training and perception of teaching practice. The study has a qualitative approach, of a biographical nature, and was developed during the course "History and Geography I - Early Childhood Education and Early Years", of the undergraduate course in Pedagogy at the State University of Ceará (UECE), taught by Professor Lia Machado Fiuza Fialho. The methodology used for data collection consisted of individual, semi-structured interviews, through Google Meet and WhatsApp. The analyzes point out the main characteristics of the aforementioned trajectories and perceptions of these subjects, paying attention to the recent context in which they are located, and reveal that both have significant memories of the school period. The research allowed us to know these anonymous teachers who contributed to the formation of their students and, consequently, to the history of education in Ceará, resisting a traditional educational model.

**Keywords:** Biography of teachers; Teacher training; Teaching practice.

## 1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho buscamos responder o seguinte problema de pesquisa: “qual a trajetória formativa de professoras pedagogas atuantes na

educação básica da rede pública de ensino de Fortaleza e sua percepção sobre a prática docente?”. A partir das inquietações que geraram o referido problema, estabelecemos como objetivo conhecer a trajetória de duas professoras pedagogas da educação básica de Fortaleza, com ênfase na formação e percepção sobre a prática docente.

A pesquisa tem gênese na disciplina “História e Geografia I - Educação Infantil Anos Iniciais”, do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), ministrada pela Professora Doutora Lia Machado Fiuza Fialho, ao passo que ocorreu a partir da proposta da referida docente, de entrevistar professoras pedagogas com o intuito de aproximação com a pesquisa científica e a História da educação do Ceará. Importa ressaltar que o estudo em tela contempla nossos interesses pessoais e acadêmicos, uma vez que desenvolver uma pesquisa científica durante o período de graduação se faz oportuno para o desenvolvimento de habilidades investigativas, tanto para o iminente trabalho de conclusão de curso, quanto para a futura carreira acadêmica almejada.

Nessa direção, a proposta de realização de um estudo como este justifica-se pelo fato de que, por meio das narrativas das entrevistadas e suas respectivas experiências formativas e profissionais, podemos obter maior aproximação com vivências de sujeitos que, nesse caso, atuam há mais de 20 anos na docência, conhecendo a História da educação a partir de diferentes pontos.

Numa perspectiva micro-histórica, decorrente da revolução historiográfica defendida e proporcionada por movimentos que criticavam as formas limitantes de se estudar e conceber a História, entre eles o Movimento dos Annales (1929), a perspectiva da Nova História Cultural (NHC) compreende que sujeitos comuns passam a ser considerados importantes para compreender contextos maiores. Assim, pesquisas de natureza biográfica, como esta, têm relevância por constituírem-se como caminhos para o estudo de sujeitos sociais antes desconsiderados pela História dita oficial, contribuindo para ensejar voz e visibilidade aos historicamente silenciados e ditos invisibilizados (BURKE, 1992) entre os quais, as mulheres.

## **2 METODOLOGIA**

O estudo possui abordagem essencialmente qualitativa, por responder a questões particulares, além de trabalhar com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações (MINAYO, 1994). Seu desenvolvimento ampara-se na perspectiva dos estudos biográficos (DOSSE, 2015), considerando, com isso, que as trajetórias dos sujeitos elencados são importantes para desvelar a História da educação, no que tange, aqui, ao contexto formativo e à prática.

Como mencionado na introdução, a pesquisa em tela partiu da proposta da Professora Doutora Lia Fialho, da UECE, como um trabalho da já citada disciplina. Visando uma coleta de dados, primordialmente, por meio do instrumento entrevistas do tipo semiestruturadas, elaboramos roteiros individuais que nos possibilitassem conhecer a trajetória formativa e docente das duas professoras pedagogas, bem como suas percepções acerca da prática. As entrevistadas assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e suas narrativas foram registradas e gravadas em formato de áudio e, em seguida, transcritas e entregue-lhes em formato escrito para serem validadas.

A entrevista com a professora Gomes ocorreu via *Google Meet*, aplicativo do *Google*, no dia 18 de junho, de 14h33 às 15h38, com duração de 25 minutos. Por sua vez, com a professora Lopes, a entrevista ocorreu presencialmente, em seu local de trabalho, no dia 25 de maio, de 16h30 às 17h05, com duração de 24 minutos. Nessa ocasião, ocorreram alguns barulhos externos, pois tratou-se de ambiente escolar, mais especificamente em uma sala aberta que é utilizada como refeitório dos funcionários, todavia, o áudio não foi prejudicado. Ressaltamos que os diferentes formatos de entrevistas se deram em virtude da indisponibilidade de horários das entrevistadas, o que demandou uma adaptação da ideia inicial de entrevistas presenciais com ambas.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Visando uma melhor organização do texto, subdividimos este tópico em dois blocos organizados da seguinte maneira: perfil e trajetória formativa das entrevistadas; experiência e prática docente.

### 3.1 Perfil e trajetória formativa das entrevistadas

Professora Gomes tem 51 anos, nasceu em 1971, em Ibicuitinga, no Distrito de Morada Nova-Ce (atualmente região pertencente ao Baixo Jaguaribe), mas mora em Fortaleza-Ce, desde que era pequena. Filha de Jandira e Francisco, tem sete irmãos. Ambos os pais são alfabetizados, sendo sua mãe, atualmente, dona do lar, tendo trabalhado já como comerciante; o pai, já aposentado, era delegado de polícia. Gomes é solteira, nunca casou-se e tem uma filha de 32 anos de idade.

Alfabetizada nos anos 80 pela mãe, que à época era proprietária de uma mercearia, Gomes sentava no balcão, quando pequena, e lá era ensinada a ler e a escrever. Gondra e Schueler (2008) explicam que era comum nessa época o contato com as primeiras letras em casa, realizadas por intermédio da mãe ou de preceptor contratado pelos pais. A entrevistada conta que era muito interessada em aprender, o que foi estimulado por sua mãe que, tão logo possível, a matriculou na escola.

Sua escolarização, na etapa fundamental, ocorreu num colégio próximo a sua antiga residência, no bairro da Messejana (Fortaleza-Ce). Relembra que o colégio tinha uma preocupação com a aprendizagem dos alunos, mas que o ensino era “à base do ‘bê-á-bá’ e das sílabas” (GOMES, 2022), o que deve-se ao fato de que, na década de 80, o ensino escolar ancorava-se em estratégias atualmente consideradas “rígidas”, com quase sua totalidade baseada no uso de cartilhas e métodos conservadores e descontextualizados de alfabetização. A despeito dessa realidade, afirma ter boas lembranças da época, mantendo, até hoje, contato com uma de suas primeiras professoras, o que demonstra, na perspectiva de Nunes (2003, p.143), o lugar privilegiado na construção do conhecimento que as “trajetórias escolares” e “memórias de formação” ocupam na vida do sujeito.

O ensino médio, antigo segundo grau (conforme lei nº 5.692/1971), foi cursado no Colégio Marista, instituição particular, tradicionalmente reconhecida, de caráter confessional. Logo em seguida, ao prestar vestibular, cogitou o curso de Letras, já pensando em ser professora de Língua Portuguesa, porém, ponderando que cursando Pedagogia poderia também trabalhar com a referida disciplina, assim o fez, ingressando na Universidade Estadual do Ceará, e formando-se em

1994. Após formada, fez habilitação profissional, tendo em vista que, conforme a Lei da Reforma Universitária (nº 5.540/1968), o curso de Pedagogia por muito tempo não tinha um currículo comum, diferente do atual. Com isto, surgiram quatro especializações: administração escolar, orientação educacional, supervisão e inspeção. Gomes optou por habilitação em orientação educacional. Posteriormente, cursou especialização em metodologia do ensino fundamental e médio pela Universidade Vale do Acaraú (UVA) e, logo depois, em Gestão educacional, pela Faculdade de Educação do Piauí (FAEPI). Essa perspectiva de formação continuada é, segundo Libâneo (2004), condição para a aprendizagem permanente para o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional de professores. Em 2017, resolveu fazer mestrado acadêmico, e fez a seleção para o mestrado profissional em Políticas Públicas na UECE, concluído no final do ano de 2019. Atualmente, ingressou no doutorado em Educação, na mesma universidade, e afirma estar fortalecendo sua formação docente, realizando o sonho de ser doutoranda.

Por sua vez, a professora Lopes possui 47 anos, nasceu no ano de 1975, na cidade do Rio de Janeiro, sendo a segunda filha do casal Rantzau Lopes, professor de Educação Física aposentado, e Rosa Lopes, dona do lar. A entrevistada iniciou a vida escolar na alfabetização, à época dita Curso de Alfabetização (“C.A.”), um curso nos anos 70 e 80, realizado quase em totalidade com uso de cartilhas escolares e ensino silábico ou tradicional. Cursou o ensino fundamental I e II no Rio de Janeiro, mudando-se para Fortaleza quando estava no segundo ano do curso pedagógico. Lopes é casada e tornou-se mãe quando cursava Pedagogia na Universidade Federal do Ceará (UFC).

A entrevistada recorda que na faixa dos nove anos de idade frequentava uma escola que pertencia a uma amiga de sua mãe, e nos conta que, muito embora não estudasse lá, ia todos os dias ajudar as professoras no trabalho com os alunos, manuseando o mimeógrafo<sup>1</sup> para passar as atividades para as crianças e auxiliando também na hora do lanche. Na ocasião, sentia-se aquela ocupação como uma diversão, o que desencadeou sua certeza profissional: ser professora. Ressaltamos, sobre isso, que o meio em que se está inserido é um fator

---

<sup>1</sup> O equipamento em questão diz respeito a uma máquina utilizada para fazer cópias de textos a baixo custo, muito comum nas escolas entre as décadas de 70 e 80, para desenvolvimento de atividades e provas.

importante na escolha da carreira profissional e, segundo Santos (2005), é o meio familiar um dos principais responsáveis por auxiliar ou dificultar no momento da escolha da profissão. No caso de Lopes, observamos que houve, desde criança, incentivo a sua inclinação à docência, além do fato de seu pai e seu irmão serem professores.

A alfabetização e o ensino fundamental I, antigo primeiro grau (conforme a Lei nº5.692/1971), foram cursados em uma escola chamada Peri<sup>2</sup>, a qual considera marcante na sua trajetória, tanto que depois de muito tempo viajava para visitá-la. Lembra com bastante carinho de alguns professores do seu tempo, da sua tia que morava atrás do colégio e da boa relação que possuíam enquanto comunidade escolar. Lopes menciona que quando precisou sair da referida escola para estudar em uma que ofertasse o ensino do primeiro grau (equivalente ao atual ensino fundamental II), sofreu um acidente que a fez passar por diversos procedimentos médicos e consequentes interrupções nos estudos. Tal experiência a faz recordar com gratidão que funcionários e professores da primeira escola se deslocaram para saber como estava de saúde e se precisava de alguma ajuda, o que, a seu ver, fortaleceu os laços que já havia entre ela e essas pessoas.

Durante a etapa do segundo grau (hoje chamado ensino médio) cursou o pedagógico na Escola Normal, modalidade que teve início no Brasil na cidade de Niterói (RJ), no ano de 1835, passando por diversas modificações ao longo dos anos, uma vez que, inicialmente, o professor possuía a missão de conduzir a moral e os bons costumes do alunado, pouco vinculado-se ao ensino científico.

Iniciado o pedagógico na Escola Normal no Rio de Janeiro, a entrevistada não concluiu, pois no segundo ano de curso mudou-se para Fortaleza, onde começou a estudar em cursinhos pré-vestibulares. Por estar, em comparação aos demais colegas de classe, como diz, atrasada dois anos, sentia-se com um nível de aprendizado diferente de seus colegas, além de perceber um tratamento diferente por parte destes, o que atribui ao fato de ser a mais velha da turma e oriunda de outra região. Apesar disso, dedicou-se aos estudos e passou para o curso de Pedagogia da UFC, como anteriormente mencionado. Conta-nos que, quando era

---

<sup>2</sup> Tratava-se de uma escola da rede privada da Zona Oeste do Rio de Janeiro, localizada, mais especificamente, no bairro Campo Grande. Atualmente, a escola funciona no mesmo local, ofertando ensino fundamental I e II.

questionada sobre qual curso tentaria, respondia que sempre quis seguir a carreira docente, por isso já tinha em mente a Pedagogia, e assim fez. Lembra com clareza do estigma que a profissão docente já carregava desde sua época de universitária, por ser considerada uma área “fácil de adentrar” e desvalorizada.

Apesar de todos os desafios, a entrevistada afirma que foi buscando conciliar a rotina com suas demandas, tentando ser uma aluna aplicada, ainda que, constantemente, sentindo-se, em suas palavras, “desesperada” em alguns momentos por achar que não estava dando conta. Com tudo isso, passou seis anos para concluir a graduação e, em razão de todo o cansaço, não tentou ingressar em um mestrado, como alguns professores aconselharam, pois, seu desejo era sair da instituição, o que se configura, atualmente, como um de seus arrependimentos.

Tal como Gomes, notemos que Lopes nasceu na década de 70, com uma diferença de quatro anos entre ambas. As duas tiveram pais alfabetizados, o que contribuiu para o acesso à educação desde cedo. Nesse sentido, seus processos de alfabetização foram bem acompanhados, primeiro por suas mães, em seguida por escolas da rede privada de ensino próximas às suas residências.

Ambas possuem positivas memórias afetivas de alguns professores que passaram por suas trajetórias, estendendo o contato com essas pessoas para além dos muros institucionais e até os dias atuais. Em contrapartida, para além dessas semelhanças, podemos perceber também diferenças que foram enfatizadas em suas falas: o desejo precoce de Lopes de atuar na área da educação, desde quando cursava a Escola Normal, no Rio de Janeiro; as dúvidas inquietantes de Gomes, ainda que normais no período da adolescência, quanto ao curso que escolheria e à área em que atuaria. Formadas em Pedagogia, por instituições públicas e respaldadas, seguiram caminhos diferentes após a faculdade: Gomes trilhou e manteve-se na carreira acadêmica; enquanto Lopes se dedicou ao trabalho escolar, muito embora, aluna e professora estudiosa que sempre foi, nunca tenha abdicado de formações continuadas *lato sensu*.

### **3.2 Experiência e Prática docente**

Gomes explica que sua prática, desde sempre, é baseada em teorias da ordem crítica, tendo como principal referência Paulo Freire. Afirma que orienta

seus alunos a serem protagonistas, possibilitando-lhes participação e reflexão sobre suas escolhas. Considera estimulante ensinar seus alunos de forma criativa, incentivando-os a aprenderem de uma maneira ligada às suas vivências.

Seu primeiro emprego foi em 1992, em escola particular, quando ainda cursava a faculdade. Através das disciplinas e dos conteúdos, se lembra dos professores marcantes, que trouxeram grandes conselhos. Carrega para sua prática pedagógica conhecimentos que foram adquiridos durante a graduação, entrelaçando teoria e prática nas turmas do 1º e 3º anos do fundamental I, onde leciona atualmente.

Para além da experiência na rede privada de ensino, trabalhou também na rede pública municipal de Fortaleza, além de ter exercido por muitos anos cargos de gestão, primeiro como coordenadora pedagógica, entre 1992 e 2010, depois como diretora escolar, entre 2013 e 2022, conforme detalharemos adiante. Também trabalhou com o público da Educação de Jovens e Adultos, sua prática era voltada à metodologia das palavras geradoras, tendo Paulo Freire como sua grande fundamentação teórica.

No que tange aos seus alunos, atualmente, a professora pondera que muitos têm dificuldades de aprender, como se estivessem mais acostumados com o “bê-á-bá formal”, do que com o pensamento propriamente dito, e que não é fácil e as pessoas não estão acostumadas a isso: “elas preferem encontrar as coisas prontas, as práticas tradicionais, do que elas tentarem transformar esse modelo. Mas com um cuidado, com atenção, a gente consegue mudar” (GOMES, 2022). Nesse ponto, a entrevistada critica o modelo de ensino tradicional. Em sua perspectiva, ocorre que os alunos se naturalizaram em receber o conteúdo dado, servindo apenas para copiar e memorizar. Então, nesse sentido, o (a) docente quer só transmitir, não mediar os conteúdos programáticos, transformar o(a) aluno(a). Sua perspectiva dialoga com Saviani (1991) que afirma ser o ensino tradicional ainda o mais utilizado, uma vez que é muito ligado à prática conteudista, de memorização e decorar.

Um fato que marcou sua trajetória ocorreu enquanto trabalhava na EJA, na prefeitura quando professora. Recorda-se de uma senhora com muito carinho, Dona Maria, esta lhe apareceu com o documento de identidade, agora assinado, não com sua digital, mas com sua própria letra. Vivências dessa ordem contribuem



para o desenvolvimento, tanto do aluno como do professor, uma vez que, como expõe Nóvoa (1997, p.26), “a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de formação mútua [...]”.

Enquanto gestora, ocupou por nove anos o cargo de diretora escolar, sobre o qual afirma que buscou proporcionar aos professores as melhores oportunidades para que ocorresse uma boa articulação com gestão e o apoio da comunidade escolar, o que nos sugere relações cooperativas para e favorecimento no desenvolvimento do trabalho desses docentes (HARGREAVES,1998). Por sua vez, no cargo de coordenadora pedagógica, na rede privada e, em seguida, na rede pública, o que lhe permitiu observar grandes diferenças entre essas duas esferas. Em sua fala, identificamos certo ressentimento em relação à realidade vivenciada enquanto gestora na rede pública, principalmente quando destaca o todo o aparato da escola particular em termos de material e auxílio de professores, enquanto pública “você tinha que fazer absolutamente tudo, até substituir o professor quando ele faltava” (GOMES, 2022).

Por seu turno, a prática de Lopes teve início nos anos 2000, quando começou suas atividades enquanto estagiária de uma escola da rede particular de ensino, em Fortaleza, onde atua até hoje. Lopes se recorda desse período como de grande aprendizado, pois foi nessa época que teve a oportunidade de desenvolver suas habilidades docentes, atrelando à prática cotidiana grande importância para esse desenvolvimento. A professora lembra do período em que era auxiliar de sala e solicitava para as professoras regentes a oportunidade de ministrar aquele assunto, pois coincidia com a matéria que o filho estudava naquele momento, já que era ela quem o ajudava nas atividades escolares. Sempre que considerava uma temática interessante nas atividades do filho, imaginava como seria trabalhá-la em sala de aula. Com seu empenho e o passar dos anos, Lopes tornou-se professora regente da referida escola, desenvolvendo sua prática diariamente, há mais de 20 anos.

A entrevistada afirma que, ao refletir sobre sua prática, a percebe e a avalia, dentro e fora da sala de aula, através do comportamento de seus alunos, observando como respondem as atividades que propõe, bem como a maneira como se organizam, não só durante a aula, mas no ambiente escolar de forma geral.

Acrescenta que, numa perspectiva externa à escola, é através do retorno que recebe dos pais e responsáveis que se consegue essa reflexão.

No que tange ao apoio à prática docente, Lopes frisa o fato de que “o sistema educacional e a gestão escolar incentivam até certo ponto, porém existem outras ações que acabam limitando o desempenho do educador” (LOPES, 2022). Ressalta que, atualmente, pais e responsáveis estão cada vez mais interferindo nas práticas escolares, opinando até mesmo no material a ser utilizado em sala. Sobre isso, Charlot (2013) considera que o professor é hoje um “profissional da contradição”, ao passo que está inserido num sistema que exige dele uma postura, mas não oferece condições para que desenvolva tal exigência. Nessa perspectiva, o autor refere-se também à relação com os pais dos alunos, os quais, muitas vezes, ainda que sem conhecimento da estrutura educacional e das questões relativas às práticas pedagógicas desenvolvidas, cobram dos professores posturas que não dialogam com a proposta pedagógica em pauta nos documentos curriculares, na gestão escolar, na sala de aula.

Outrossim, as falas das entrevistadas nos remetem à importância da formação continuada no trabalho docente, a qual, na perspectiva de Marcelo Garcia (1999, p. 19) pode ser entendida como “um processo de desenvolvimento e de estrutura pessoal”, no sentido de que perpassa por situações geradoras de conflitos contributivos não só para o âmbito profissional, mas também pessoal do professor. Nesse processo de desenvolvimento, a professora Gomes alega estar realizando um sonho de sua vida, por estar contribuindo para o fortalecimento da sua formação docente; já a professora Lopes diz estar satisfeita com sua formação de Pedagoga.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo objetivou conhecer a trajetória de duas professoras pedagogas da educação básica de Fortaleza, com ênfase na formação e percepção sobre suas práticas docentes. Com isso, analisamos a formação docente e a trajetória profissional de duas mulheres pedagogas, compreendendo como enxergam as ações que desenvolvem enquanto professoras. A partir de um estudo qualitativo biográfico, a pesquisa permitiu conhecer docentes anônimas, enquanto

profissionais atuantes há mais de 20 anos no município de Fortaleza/CE, suas contribuições na formação de alunos tanto da rede pública como da rede privada municipal e, conseqüentemente, na história da educação no Ceará.

Com a análise das entrevistas, foi possível conhecer as vertentes das perspectivas de ambas as professoras em décadas pouco propícias ao desenvolvimento de um ensino voltado para a aprendizagem do aluno, ao desenvolvimento de suas capacidades críticas e sua autonomia, como as décadas de 80 a 2000.

Como mencionamos, a perspectiva de pesquisa biográfica enseja luz a sujeitos pouco considerados pelos documentos históricos, o que justifica nossa ênfase em duas mulheres, formadas e com início profissional num passado, ainda que recente, nos sinaliza aspectos de um ensino hoje pouco aceitos, dada a evolução no pensamento pedagógico e a legislação que ampara as ações desenvolvidas nos espaços escolares atualmente. Sob esse ângulo, concluímos que essas professoras representam resistência frente a um modelo educacional que, muito embora imperasse, não as representavam, portanto não era por elas acatado.

### Referências

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei 5.540 de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 03 dez. 1968. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L5540.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5540.htm). Acesso em: 14 set. 2022.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L5692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5692.htm). Acesso em 14 set. 2022.

BURKE, P. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1992.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber às práticas educativas**. 1. Ed. – São Paulo: Cortez, 2013. – (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos/Coordenação Selma Garrido Pimenta).

DOSSE, F. **O desafio biográfico: escrever uma vida**. Trad. Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: EDUSP, 2015.

GOMES, V. F.; Entrevista I [jun. 2022]. Entrevistador: Valney da Silva Delmiro. Fortaleza, 2022.

GONDRA, J. G.; SCHUELER, A. **Educação, Poder e Sociedade no Império Brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2008.

HARGREAVES, A. **Os professores em tempos de mudança**: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Alfragide, Portugal: McGraw-Hill, 1998.

LOPES, R. M.; Entrevista II [jun. 2022]. Entrevistadora: Talita Moreira do Nascimento. Fortaleza, 2022.

MARCELO GARCÍA, C. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Portugal: Porto Editora, 1999.

MINAYO, M. C. S. (Org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80 p.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa-Portugal, Dom Quixote, 1997.

NUNES, C. Memória e história da educação: entre práticas e representações. In: BARBOSA, Raquel L. Leite (Org.) **Formação de professores**: desafios e perspectiva. São Paulo: Editora UNESP: 2003, p. 131 - 145.

SANTOS, L. M. M. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicol. estud.** v. 10 n. Maringá jan/abr. 2005.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses 24. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

**Submetido em:** 05/09/2022

**Revisões requeridas em:** 06/10/2022

**Aprovado em:** 20/11/2022

## **SOBRE OS AUTORES**

**Valney da Silva Delmiro**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7557-8008>.

Curso de Pedagogia; Universidade Estadual do Ceará; Centro de Educação.

Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Lattes:

<https://lattes.cnpq.br/6686766926924269>.

*E-mail:*

[valney.delmiro@aluno.uece.br](mailto:valney.delmiro@aluno.uece.br)

**Talita Moreira do Nascimento**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1625-9108>.

Curso de Pedagogia; Universidade Estadual do Ceará; Centro de Educação.

Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). *E-mail:*

[talita.moreira@aluno.uece.br](mailto:talita.moreira@aluno.uece.br)

**Tássia Fernandes Ferreira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2750-8897>.  
Universidade Estadual do Ceará; Programa de Pós-Graduação em Educação;  
Doutorado em Educação. Doutoranda em Educação (UECE); Mestra em Educação  
Brasileira (UFC); Especialista em Direito Educacional e Gestão de Instituições  
Educacionais (UNINTER); Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional  
(UVA); Pedagoga (UFC); Membro do Grupo de Pesquisa Educação, História e  
Saúde Coletiva (UECE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9670769637236669>. *E-mail*: [tassiaffer@gmail.com](mailto:tassiaffer@gmail.com)

**PARA CITAR ESTE ARTIGO:**

DELMIRO, Valney da Silva; NASCIMENTO, Talita Moreira do; FERREIRA, Tássia  
Fernandes. Trajetórias de duas professoras pedagogas: formação e prática docente.  
**Revista Educação, Pesquisa e Inclusão**, v. 3, p. 1-13, 2022.